

O PODER EM FOUCAULT

Aluno: Bernardo de Sá Earp
Orientador: Paulo César Duque Estrada

Introdução:

A pesquisa se iniciou a partir de uma leitura de Nietzsche, sobre o conceito de Vontade de Poder, e de Heidegger, sobre a questão da ontologia fundamental e sua interpretação de Nietzsche que o situa como representante do final da metafísica. A partir da leitura de Nietzsche a questão da Vontade de Poder, mostrou-se possível de ser lida por um outro prisma, qual seja, pelo pensamento de Foucault. Mais precisamente, como as relações de poder se dão, e como se constitui, principalmente a idéia de sujeito, pelas, ou nas relações de poder.

É analisada a questão metodológica de Foucault no estudo da formação do sujeito, que este filósofo diz ser o ponto central do seu pensamento. Também são analisadas as relações de Foucault com o marxismo e a anarquia, pois este pensador diz que as lutas de poder que ele analisa são lutas anárquicas. A discussão se centra, principalmente, na questão do método, pois Foucault diz que analisar algo “quase invisível” como o poder, não poderia ser analisado pela filosofia política tradicional.

A partir do método, passa-se a pensar a política, não mais “pelo foco da soberania”, mas pelas lutas diretas de sujeição, ou contra a sujeição à uma forma de poder. Assim a pesquisa tem se centrado, na questão do método e das novas formas de política que não se baseiam no sujeito.

Objetivo:

Compreender como se dão as relações pela análise do poder que é tomado como estando presente e atuante em, praticamente, todas as relações entre os indivíduos, e suas relações com o mundo.

Metodologia:

O estudo sistemático, sob orientação contínua, do texto de Foucault das obras que analisam a questão do poder levantada por Nietzsche. Fichamentos quinzenais sobre os textos estudados, e discussão dos fichamentos.

Conclusão:

O tema da “superção da metafísica” desembocou na questão de “como se dá o poder” nas relações sociais e Foucault passou a ser o autor estudado. O tema *Poder e Sujeito* em Foucault se desenvolveu pela análise de como o “sujeito é construído” pelas relações de poder, tanto das relações entre indivíduos, sejam em instituições ou não, como a relação do indivíduo com o mundo. A relação de Foucault com o marxismo mostrou-se bastante interessante, na medida em que, com Foucault, as implicações políticas da questão do poder ampliam consideravelmente o alcance das análises mais tradicionais de cunho marxista, sem, contudo, invalidá-las. Um aspecto decisivo desta ampliação, e que determina as novas formas

de política abertas pelo pensamento foucaultiano, é o que se convencionou chamar de “lutas contra o sujeitamento”.